

Análise Financeira da Empresa Kepler Weber

Cátia R. F. Bartz (FAHOR) catia.fahor.com.br

Glademir Jagnow (FAHOR) gb000937@fahor.com.br

Mabel Bairros (FAHOR) mb000942@fahor.com.br

Mariseia Schawinsky (FAHOR) ms001006@fahor.com.br

Resumo : O presente artigo identificou o desempenho financeiro do Grupo Kepler Weber através do estudo de caso sobre suas Demonstrações Financeiras Consolidadas, disponível no site da Bovespa. A análise refere-se aos períodos de 2008 a 2010. Para tanto, foram apurados os resultados a partir de análise horizontal e vertical, bem como os índices de liquidez, giro de estoque, prazo médio de pagamento e recebimento e o giro do ativo total. Os resultados esboçam a dependência da empresa por capital de terceiros a longo prazo, no entanto os índices de liquidez mantiveram-se elevados comprovando que a empresa consegue pagar suas obrigações a curto e longo prazo, incluindo as dívidas provenientes de empréstimos e financiamentos, deste modo a empresa demonstrou possuir saúde financeira.

Palavras chave: Demonstrações Financeiras, Indicadores Financeiros, Setor Metal-Mecânico.

1. Introdução

O presente trabalho foi elaborado a partir das Demonstrações Financeiras Consolidadas (DFCs), da empresa Kepler Weber, no período de 2008 a 2010, enfocando a busca por informações de natureza contábil para auxiliar no processo de gestão financeira. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a saúde financeira da empresa em estudo, através dos seguintes indicadores: Indicadores de liquidez corrente e seca, análise da rentabilidade e lucratividade e prazo médio de recebimento e de pagamento.

Desta forma, para conseguir ponderar com maior proeminência os resultados provenientes dos indicadores financeiros, optou-se por avaliar a Análise Vertical, tanto do Ativo quanto do Passivo e DRE. A análise vertical tem por finalidade demonstrar como a organização está estruturada, ou seja, quais são as origens dos recursos e como os mesmos estão sendo aplicados.

Para atingir o objetivo a metodologia adotada foi à pesquisa qualitativa e quantitativa (GIL, 2002). Quantitativamente calcularam-se os índices e qualitativamente realizou-se a interpretação dos resultados obtidos com o auxílio da pesquisa bibliográfica. A pesquisa também classifica-se como “estudo de caso”, pois buscou elaborar e analisar a situação financeira da empresa Kepler Weber. A obtenção dos dados financeiros (2008 a 2010) foi realizada através da pesquisa telematizada, no web-site da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA).

2 Revisão da Literatura

2.1 A importância da análise financeira

Através da análise financeira é possível visualizar seu desempenho econômico e financeiro no mercado de capital aberto. O resultado dessa análise determinará o seu potencial para futuros investimentos, pois caso a empresa apresente lucratividade torna-se atrativa à investimentos de terceiros, o qual se dará através da venda de ações disponibilizadas na Bolsa de Valores.

2.2 Indicadores de liquidez

A liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas. A liquidez diz respeito à solvência da posição financeira geral da empresa- a facilidade com que pode pagar suas contas em dia (GITMAN, 2010).

Segundo Bartz (2010), a liquidez corrente é um dos índices mais conhecidos e utilizados na análise de balanços tradicional. Este índice indica o quanto a empresa poderá dispor em recursos de curto prazo (disponibilidades, clientes, estoques, etc.) para pagar suas dívidas circulantes (fornecedores, empréstimos e financiamentos de curto prazo, contas a pagar, etc.).

O índice de liquidez seca é uma medida mais rigorosa para avaliação da liquidez da empresa, pois indica o quanto poderá dispor de recursos circulantes, sem vender seus estoques, para fazer frente a suas obrigações de curto prazo. A relação procura ponderar os usos de recursos de fácil realização com o exigível a curto prazo. Seu resultado orienta a análise mostrando a representatividade e a relevância dos estoques na capacidade de pagamento da empresa. Resumindo indica quanto à empresa possui de ativos líquidos para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante (BARTZ, 2010).

2.3 Indicadores de rentabilidade e lucratividade

Análise de Rentabilidade e Lucratividade costuma medir a atividade, ou liquidez, do estoque de uma empresa. O giro resultante só tem significado se comparado com o de outras empresas do mesmo setor ou com o giro da mesma empresa no passado (GITMAN, 2010).

O Prazo Médio de Recebimento (PMR), ou idade média das contas a receber, é útil para avaliar as políticas de crédito e cobrança. Pode ser obtido dividindo-se o saldo de contas a receber de clientes pelo valor diário médio das vendas (GITMAN-2010). Já o prazo Médio de Pagamentos, ou idade média, é o tempo médio das contas devidas pela empresa aos fornecedores (GITMAN, 2010).

2.4 Análise da estrutura patrimonial

Análise Vertical é uma metodologia de análise que mostra a participação a estrutura patrimonial da empresa, medindo o percentual de cada um dos itens das demonstrações financeiras em relação ao somatório de seu grupo. Com este instrumento podemos visualizar de modo objetivo e direto a representatividade de cada componente das demonstrações, identificando aqueles que mais contribuem para a formação do conjunto objeto de análise (BARTZ, 2010).

Análise Horizontal, é efetuada, tomando-se por base dois ou mais exercícios financeiros – preferentemente todos expressos em moeda constante e em valores monetários da mesma data – com a finalidade de observar a evolução ou involução dos seus componentes (BARTZ, 2010).

2.5 Histórico da empresa

Iniciada no ano de 1925 pelos irmãos Kepler uma pequena ferraria que mais tarde torna-se indústria. A empresa cresce e no ano de 1939, admite sociedade com Paulo Otto Weber dando origem a Kepler irmãos e Weber, passando a se tornar sociedade anônima no ano de 1963 e operando sob a denominação de Kepler Weber S.A - Indústria, Comércio, Importação e Exportação S.A.

No ano de 1975 é inaugurado o parque fabril em Panambi/RS e na década de 80 a empresa ganha impulso nas áreas de exportações. Em 1996 teve seu controle acionário adquirido por instituições de primeira linha do mercado financeiro.

Em 2004 é inaugurada a nova unidade industrial em Campo Grande/MS, duplicando a capacidade fabril do grupo. Em 2007 há uma reestruturação com a entrada de novos acionistas. No ano de 2011 a empresa completa 86 anos, sendo aprovada no contexto de reduzir custos e simplificar o encerramento das atividades.

Atualmente a empresa atua no setor do agronegócio, fabricando equipamentos para armazenagem, beneficiamento e movimentação de grãos.

Denominada empresa de capital aberto, com estrutura ágil e integrada, tem o objetivo de contribuir para o resultado final de seus clientes e para a máxima rentabilidade de seus acionistas.

3 Análise dos Resultados

Ao realizar a análise a situação da empresa Kepler Weber no ano de 2008, percebe-se que seu Ativo Circulante (AC) corresponde a 34% de seu Ativo Total (AT). Deste montante o caixa representa 12%, a conta clientes equivale a 9%, e os estoques compõem 11% do AC.

No ano de 2009 a análise vertical evidenciou que o AC representou 37% do seu AT, sendo que neste ano este apresentou um acréscimo de 8%. Neste período a conta caixa representou 15% do AC, clientes e estoques, ambos corresponderam a 9%.

Ao estudar o AT da companhia Kepler Weber no ano de 2010, percebeu-se que o AC aumentou 17%, em relação a 2008, representando 42% do AC. Esse aumento foi influenciado pela variação na conta Caixas e Equivalências de Caixas, que em 2008 representava 12% do AC, já em 2010 passou a representar 21%.

No ano de 2008 o ativo não circulante (ANC) representou 66% do AT. O seu Realizável a Longo Prazo (RLP) compõe 24% e o imobilizado contribui com a formação do AT em 38%, onde 37% é representado pela conta imobilizados em operação.

O ANC, no ano de 2009, representou 63% do AT, sendo que seu RLP representa 22% desta parcela, a conta investimentos apenas 3%, seu imobilizado possui importante representatividade pois compõem o AT em 36%. Em 2010 o ANC representou 58% do AT, apresentando uma redução em relação a 2008 de 16%. Esta redução foi desencadeada por uma diminuição de 20% na conta ARLP e 15% na conta imobilizado.

Mesmo diante destas variações que solaparam o ano de 2010, a estrutura de capital permaneceu a seguinte em 2010: conta RLP com 20%, os investimentos contribuem com 2%, o imobilizado é de 33% e seu intangível 2%. Ao verificar a origem das contas da Kepler Weber no ano de 2008, constatou-se que a contribuição do Passivo Circulante (PC) foi de 12% do AT, onde resulta que 2% são obrigações sociais e trabalhistas e 5% oriundo da conta fornecedores.

Na análise das demonstrações financeiras da Kepler Weber foi possível detectar que seu PC apresentou participação de 16% do Passivo Total (PT) em 2009. A conta fornecedores em conjunto com a conta empréstimos e financiamentos, representou 4% do AT, neste ano.

Por fim, na verificação da análise vertical do PC, referente ao ano 2010, foi possível detectar que a empresa apresentou em seu PC uma totalidade de 18% em relação ao seu PT. Este montante é oriundo das seguintes contas:

obrigações sociais e trabalhistas com 2%, fornecedores 4%, empréstimos 6% e, financiamentos e outros, também com 6%.

Para a totalização do passivo verificam-se também a contribuição do ANC, que no ano de 2008 cooperou com 42% do PT, procedente principalmente da conta empréstimos e financiamentos com 31% e, debêntures com 22%.

O seu Patrimônio Líquido Consolidado (PLC) representa 46% da totalidade do passivo, com significativa participação da conta capital social realizado (CSR) com 81% e a conta de ajustes de avaliação patrimonial com 13%.

Nesta análise é demonstrado com clareza que o Patrimônio Líquido (PL) da empresa, que representa os capitais próprios, é menor que os capitais de terceiros (PL:46%, PC:12% e PNC:42%), demonstrando uma leve dependência da empresa por capitais externos.

O PNC no ano de 2009 representou 38% do PT, representado pelas contas empréstimos e financiamentos com 28% e debêntures com 19%. Já o PL da empresa sintetiza 46% do PT, onde 82% é formado por CSR e 13% de ajustes de avaliação patrimonial.

Desta forma adverte-se que o PC da empresa é maior que o seu PL com as principais obrigações concentradas em seu PNC (38%), o que torna a empresa dependente de capitais de terceiros, principalmente no longo prazo, no ano de 2009. Em 2010 o PNC da empresa foi equivalente a 33% do PT, sendo composto por 24% da conta empréstimos e financiamentos e, debêntures 18%.

O PL consolidado da empresa está correlacionado a um total de 49%, de onde 78% correspondem a capital social realizado e 11% nos ajustes de avaliação patrimonial. Deste modo fica perceptível notar que a empresa não está sendo financiada por capital próprio, conforme pode-se observar na Tabela Nº 01.

Tabela Nº 01: Estrutura Patrimonial

ATIVO				PASSIVO			
Análise Vertical	2008	2009	2010	Análise Vertical	2008	2009	2010
Ativo Total	100%	100%	100%	Passivo Total	100%	100%	100%
Ativo Circulante	34%	37%	42%	Passivo Circulante	12%	16%	18%
Caixa e Equipamentos de Caixa	12%	15%	21%	Fornecedores	5%	5%	4%
Contas a Receber	9%	9%	6%	Empréstimos e Financiamento	0%	4%	6%
Clientes	9%	9%	6%	Outras Obrigações	5%	6%	6%
Estoques	11%	9%	11%	Passivo Não Circulante	42%	38%	33%
Ativo não Circulante	66%	63%	58%	Empréstimos e Financiamento	31%	28%	24%
Ativo Realizável a Longo Prazo	24%	22%	20%	Outras obrigações	2%	2%	1%
Outros Ativos Não Circulantes	24%	21%	19%	Tributos Diferidos	7%	7%	7%
Investimentos	3%	3%	2%	Patrimônio Líquido Consolidado	46%	46%	49%

Imobilizado	38%	36%	33%	Capital Social Realizado	81%	82%	78%
Intangível	1%	2%	2%	Reservas de Capital	5%	5%	5%
				Ajustes de Avaliação Patrimonial	13%	13%	11%

FONTE: DFC's Kepler Weber 2008 à 2010

Ao examinar as receitas e despesas da Kepler Weber no ano de 2008, verifica-se que seus custos representaram 76% da Receita Operacional (RO). As despesas operacionais (DO) colaboram com 13%, sendo que a maior contribuição para esta totalidade teve sua origem na conta despesas com vendas (7%).

As receitas financeiras representaram 7% e as despesas contribuíram com 18%. Diante disso no ano de 2008, a Kepler Weber apresentou um prejuízo de 1% sobre a Receita total das vendas.

Ao comparar verticalmente as receitas e despesas da empresa em 2009 constata-se que os custos foram responsáveis pela dedução da RO em 87%. As DO representaram 18% na totalidade do RO. Da totalidade da soma das DO temos como principais contas as despesas com vendas, 7%.

No ano de 2008 a empresa apresentou resultado financeiro negativo, já no ano de 2009 conseguiu reverter esta situação, obtendo um resultado financeiro positivo, que contribui com um aumento de 3% da RO.

A reversão do prejuízo financeiro de 2008 para 2009, não foi suficiente para a empresa obter lucro, pois suas vendas foram reduzidas em 35%, seu custo obteve uma redução menor (26%). No ano de 2010, em relação a 2009, a empresa conseguiu uma excelente evolução em suas vendas, pois as mesmas cresceram 35%.

O aumento das vendas no ano de 2010 acarretou uma lucratividade de 7%, em relação às vendas. Neste mesmo ano os custos depreciaram 78% da receita. As despesas e receitas operacionais influenciaram em 11% na totalidade do RO, de onde incidiu com uma despesa em vendas de 5%. As receitas financeiras exibem 5% e as despesas financeiras reduziram o lucro em 8%.

Tabela Nº 02: Estrutura Patrimonial do DRE

DRE	2008 AV	2009 AV	2010 AV
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100%	100%	100%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-76%	-87%	-78%
Resultado Bruto	24%	13%	22%
Despesas/Receitas Operacionais	-13%	-18%	-11%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	11%	-5%	11%
Resultado Financeiro	-10%	3%	-3%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1%	-2%	8%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2%	2%	-1%

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1%	0%	8%
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0%	-1%	-1%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1%	-2%	7%

FONTE: DFC's Kepler Weber 2008 à 2010.

3.1 Análise dos indicadores de liquidez

Liquidez é a capacidade de uma empresa de saldar suas obrigações de curto prazo a média que vencem (Gitman-2010). A análise corrente é uma medida de liquidez calculada dividindo-se o AC da empresa pelo seu PC.

A empresa Kepler Weber apresentou liquidez no ano de 2008, pois para cada R\$ 1,00 de obrigações assumidas, a empresa apresenta R\$ 2,9 de disponibilidades. Já nos anos seguintes, 2009 e 2010, embora este índice tenha sofrido uma redução (R\$ 2,3), a empresa em análise seguiu apresentando capacidade de cumprir com as suas obrigações de curto prazo.

Tabela Nº 03: Estrutura de Liquidez

Índice de Liquidez		
ANO	Liquidez Seca	Liquidez Corrente
2008	1,96	2,9
2009	1,69	2,3
2010	1,68	2,3

FONTE: DFC's Kepler Weber 2008 à 2010

A liquidez retrata a real capacidade da empresas de cumprir suas obrigações de curto prazo, sem fazer uso da vendas de seus estoques, foi considerada satisfatória nos anos de 2008, 2009 e 2010. Nesse período a empresa apresentou saúde financeira, conforme demonstrado na tabela Nº 03.

Este resultado positivo deve-se ao fato que nos anos em análise o AC representou 37% do AT, e dentro deste montante os estoques totalizaram em média 10%, conjugado com o PC que no mesmo período representou 15% do PT. Deste modo, os indicadores evidenciam um PL menor que os capitais de terceiros, a empresa possui uma boa saúde financeira, pois apresentou capital de giro positivo.

3.2 Análise dos indicadores de rentabilidade e lucratividade

No ano de 2008 os estoques da empresa Kepler Weber giraram 4,3 vezes, no ano seguinte reduziu para 3,7 vezes. Esta redução foi proveniente de uma queda de 2% em seu estoque e um aumento de 11% no CMV. Já no ano de 2010 constatou-se uma elevação de giro para 4,8 vezes, aumento oriundo de uma redução de 9% do CMV da empresa.

Tabela Nº 04: Estrutura do Giro De Estoque

GIRO DE ESTOQUE			
ANO	CMV	ESTOQUE	GIRO DE ESTOQUE
2008	276.822	64.426	4.3
2009	205.044	54.911	3.7
2010	285.808	60.167	4.8

FONTE: DFC´s Kepler Weber 2008 à 2010

3.3 Prazo médio de recebimento e de pagamento

A empresa Kepler Weber apresentou, conforme tabela nº 05, prazo médio de recebimento (PMR) dos seus clientes no ano de 2009 de 84 dias, e prazo médio de pagamento (PMP) à seus fornecedores de 45 dias, diante disso, percebe-se que a empresa está se auto financiando, pois o prazo de recebimento é maior que o prazo de pagamento. No ano de 2009, observa-se que a empresa recebeu de seus clientes em 33 dias e pagou a seus fornecedores em 27 dias, ocorrendo novamente um autofinanciamento por parte da empresa. A empresa apresentou liquidez nos três anos analisados, o qual representa um resultado positivo.

Tabela Nº 05: Estrutura do Prazo Médio de Recebimento e de Pagamento

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO E DE PAGAMENTO				
Ano	VENDAS ANUAIS	VALOR MÉDIO DAS VENDAS	PMR	PMP
2008	1.003,60	49.616,00	49,44	-
2009	647,53	53.828,00	83,128	45
2010	1.003,60	32.761,00	32,642	27

FONTE: DFC´s Kepler Weber 2008 à 2010

Destaca-se que este autofinanciamento a curto prazo é provento de recursos próprios, devido aos índices de liquidez apontados na tabela nº 03.

4 Considerações Finais

Após a realização da análise das DFCs da empresa Kepler Weber, no período de 2008 a 2010 observou-se que a mesma apresentou índices financeiros satisfatórios. Como descrito a seguir a gestão financeira da empresa está sendo eficaz.

Avaliando verticalmente as aplicações da empresa Kepler Weber, percebe-se que no ano de 2008 seu AC corresponde a 34% de seu AT. Deparando-se com um aumento de 3 pontos percentuais em 2009 e passando a 42% em 2010. Sendo que o AC de 2008 a 2009 logrou um aumento de 8%.

Já o seu ANC apresentou-se um declínio de 8% de 2008 a 2010, proveniente de quedas nas contas do grupo do RLP, conta Investimentos e Imobilizado. O ANC, no ano de 2008, representou 66% do AT composto por 24% na conta RLP, sendo reduzido em 2009 para 63% representado com 22% no RLP e decaindo seguidamente para 58% no ano de 2010, sendo 20% na subconta RLP.

Contudo, o PC obteve um progresso de 6% no período de 2008 a 2010. No ano de 2008, constatou-se que a contribuição do PC foi de 12% do AT. Exprimindo um leve progresso e passando para 16% no ano de 2009, respectivamente em 2010 cresceu 6 pontos percentuais onde resulta 18% de PC.

O PNC de 2008 a 2009 declinou para 9%, devido à redução nas contas empréstimos e financiamentos. No mesmo período o PL teve um aumento de 3%, alavancado pela redução do PNC. O PNC no ano de 2008 representou 42% do PT, sendo 31% representado pela conta empréstimos e financiamentos. No ano de 2009 o seu PNC foi de 38%, sendo 28% composto pela conta empréstimos e financiamentos. Encerrando com o ano de 2010 o PNC manifesta-se reduzido para 33%, com participação de 24% da conta empréstimos e financiamentos.

Nas análises de liquidez pode-se observar que ao longo dos anos tanto a liquidez seca quanto a corrente exibiram-se declinantes. No ano de 2008 a empresa apresentava LS de R\$ 1,96, deste modo no ano seguinte passando para R\$ 1,69 e encerrando ano de 2010 em R\$ 1,68. A LC no ano 2008 apresenta R\$ 2,9 de disponibilidades, já nos anos seguintes, 2009 e 2010, este índice apresenta uma redução (R\$ 2,3). No entanto mesmo assim a empresa conseguiu cumprir suas obrigações de curto e longo prazo, sem fazer uso das vendas de seus estoques. Diante disso, nota-se que a empresa apresentou, no decorrer dos anos analisados, um índice satisfatório de liquidez, a qual concebeu uma saúde financeira para a empresa ao longo da análise, destacada pelo AC que representou 37% do AT.

A análise estrutural revelou que o PL é menor que o PC e PNC, caracterizando que a empresa está sendo operacionalizada com capitais de terceiros. Desta forma adverte-se que o PC da empresa é menor que o seu PL com as principais obrigações concentradas em seu PNC, o que torna a empresa dependente de capitais de terceiros. Através desta análise pode-se concluir claramente que o AC da empresa apresentou-se maior em todos os anos em relação ao PC, ANC e PLC.

A análise dos PMR e PMP demonstraram que a empresa esta financiando os seus clientes, pois paga os fornecedores em 45 e 27 dias (2009 e 2010), e recebe de seus clientes em 83 e 32 dias (2009 e 2010).

Contudo por apresentar um índice de liquidez satisfatório e com folga financeira, atesta-se que esta política financeira criou riqueza para empresa apenas no ano de 2010, único ano em que apresentou lucro. Recomenda-se que a empresa faça uma reestruturação de seus custos, pois estes consomem mais de 75% da sua receita bruta, bem como de suas estratégias de Receitas

não operacionais, focadas em seu resultado financeiro, que apenas no ano de 2009 foi positivo.

5 Referencial

GITMANN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. Editora Pearson Education – Br. Ano 2010. Ed. 12^o.

Site:

<<http://www.kepler.com.br/view/v1/default.aspx>>. Acesso em: 15 set. 2011.